

# Artes Tradicionais e os seus Mestres Artesãos: Olaria e Figurado de Barcelos

Cátia Daniela Longras Cardoso [\*]

Instituto Politécnico do Porto, Escola Superior de Educação  
catia.danielacardoso@hotmail.com

## Resumo

As artes tradicionais ocupam um lugar basilar no panorama do Património Cultural Material e Imaterial Português. Pretende-se assim que este artigo faça uma contextualização das Artes Tradicionais e da forma como formalmente são “vistas” e tidas em conta, não esquecendo os seus intervenientes – Artesãos, Mestres das Artes Tradicionais - e o seu papel preponderante. Em modo de caso prático, apresenta-se a Olaria e o Figurado de Barcelos como um exemplo claro e ímpar de uma Cidade que abarca grande número de artesãos, tradições, modos de fazer, modos de usar, formas e meios de produção artesanais e tradicionais.

Tendo em consideração um estudo realizado em sede de Mestrado em Património, Artes e Turismo Cultural, apresentam-se ainda alguns dados de investigação que comprovam factos curiosos acerca dos Artesãos Barcelenses e do trabalho que os mesmo desenvolvem (atualmente e ao longo do tempo).

Por último pretendem-se traçar contextualizações, atualizações/revisões bibliográficas e de investigação e acerca do fator social, antropológico e etnográfico das artes tradicionais de Barcelos, especificamente, a Olaria e o Figurado. A certificação das artes mencionadas será também de analisar, do ponto de vista da divulgação dos Mestres Artesãos e da evolução das artes.

**Palavras-Chave:** Artes tradicionais, Artesãos, Olaria, Figurado, Barcelos.

## Abstract

Traditional Arts take a fundamental role in the Material and Immaterial Portuguese Cultural Heritage. Therefore, this article aims to contextualize Traditional Arts and the way in which they are formally looked at, considering their players – Craftsmen, Masters of Traditional Arts – and their predominant role. As a practical case, Barcelos Pottery and Figures are a clear and unique example of a town embracing a big number of craftsmen, traditions, *modus operandi*, usabilities, ways and means of craft and traditional production.

Considering a research developed during the Master in Heritage, Arts and Cultural Tourism, research data is presented proving curious facts about the craftsmen from Barcelos and about the work developed by them (currently and over time).

Lastly, we aim to draw contextualizations, updates and revisions on bibliography and research and about social, anthropological and ethnographic factors of the traditional arts of Barcelos, specifically Pottery and Figures. Certification of the mentioned arts is also analysed from the point of view of the promotion of the craft masters and of the evolution of arts

**Key-words:** Traditional Arts, Craftsmen, Pottery, Figures, Barcelos

## Introdução

O presente artigo tenderá a refletir sobre as questões do património olárico Barcelense – a Olaria e o Figurado – e os seus mestres artesãos. É urgente a transmissão de saberes, de formas de fazer e criar, de técnicas, dos reais e dos imaginários.

Este artigo, pretende traçar uma perspetiva geral do contexto das Artes Tradicionais, para isso recorrendo a bibliografia pertinente para o estudo de caso a apresentar. As Artes Tradicionais compõem uma importante parte do património cultural material e imaterial português. É através destas que muitas vezes se reconhecem modos de fazer e de usar, tradicionais e passados e será através destas que no futuro, esperemos, possamos fazer o mesmo. Será difícil dissociar as artes tradicionais dos conceitos patrimoniais, já que ambos se relacionam a todo o tempo e através da sua definição. Assim, consideramos que as Artes tradicionais e o Património, seja ele tangível ou intangível regem a identidade de um País e especificamente, de Portugal.

Sempre que seja conveniente será incluída bibliografia pertinente de apoio ao texto apresentando. Distingue-se desde já que os autores de referência apontados, apesar de não muito recentes, continuam atualizados do ponto de vista conceptual e de análise às questões tratadas.

Relativamente à Olaria e ao Figurado de Barcelos, num primeiro momento será feita uma brevíssima contextualização do fator geográfico da Cidade, partindo do princípio que este foi um importante “impulsionar” das artes oleiras de Barcelos, dadas as condições suas condições geológicas favoráveis. Barcelos e o Rio Cávado sempre se distinguiram pela existência de inúmeras barreiras (de extração do barro) e da proximidade com freguesias povoadas. Nota-se que inicialmente as freguesias cuja produção de olaria proliferavam eram as mais próximas das margens do rio.

Num último momento, não menos importante, apresenta-se o estudo de Caso da Olaria e do Figurado de Barcelos e as suas problemáticas associadas à certificação e ao trabalho de gerações (de geração em geração, ao trabalho transmitido, às práticas do antigamente e do hoje). Salientando a importância da

valorização do artesanato, na divulgação e preservação do mesmo, nas práticas sustentáveis culturais e na importância que a certificação apresenta, não só para os produtores, mas para gerações futuras e o conhecimento que estas poderão vir a ter relativamente ao trabalho realizada, em tempos passados. Lembra-se que a certificação é e será sempre, também, um meio de estudo e captação de materiais fundamentais para a investigação e a traça de novas resenhas históricas, da evolução das artes, do artesanato e do Homem.

## 1. Artes Tradicionais

As artes tradicionais subordinadas e aliadas à temática do Património Cultural material e imaterial, caracterizam-se como elementos identificativos a nível social e artístico. Estas artes, definem-se segundo Lina Antunes (1999) por “... *uma forma de reprodução de um ou vários modos de saber, com reflexos em modelos diferenciados de ensino e de aprendizagem*”. No geral abordamos as artes tradicionais apenas como Artesanato, mas tal pode e será redutor, face à própria evolução informal destas artes (considere-se o emergir do artesanato, dito contemporâneo, mas que usa meios tradicionais). Assim é necessário tomar em consideração não só a produção em si, mas também o fator artístico, técnico e social por detrás dela.

“... *as artes populares são, portanto, sociais. Têm por função servir material ou espiritualmente os homens que as utilizam, dando solução às suas necessidades ou expressão aos seus sentimentos (...)* Nas artes populares, a continuidade dos modelos ancestrais vai em paralelo com o incremento de novos géneros, impulsionados pela influência das mudanças sociais na consciência estética das gentes do campo ou das cidades, que assim revigoram quotidianamente as tradições nacionais da Cultura” (Pacheco, 1985, p.18).

As artes tradicionais, na sua evolução, socorrem-se frequentemente das áreas científicas da sociologia e da antropologia, para melhor entendimento das mecânicas e estruturas materiais e imateriais destas artes – entenda-se a vivência e os modos de produção dos seus artesãos que comportam verdadeiros rituais de interesse patrimonial, cuja preservação e divulgação é fundamental e urgente. Clara Cabral (2011), descreve a

Cultura do tradicional através de um documento redigido pela UNESCO [1] em 1989, que traça definições pertinentes – “o que é a Cultura tradicional?”, “o que é a Cultura popular?”:

*“A Cultura tradicional e popular é o conjunto de criações que emanam de uma comunidade Cultural fundadas na tradição, expressas por um grupo ou por indivíduos e que reconhecidamente respondem à expectativas da comunidade enquanto expressão de sua identidade Cultural e social; as normas e os valores se transmitem oralmente, por imitação ou de outras maneiras. Suas formas compreendem, entre outras, a língua, a literatura, a música, a dança, os jogos, a mitologia, os rituais, os costumes, o artesanato, a arquitetura e outras artes”* (Recomendação sobre a salvaguarda da cultura tradicional e popular, 1989).

Define-se também os meios de conservação da Cultura tradicional e popular, as suas formas de salvaguarda, a sua difusão, a proteção e a cooperação internacional como elementos decisores do futuro da Cultura e das Artes Populares e Tradicionais. Partindo do princípio que estas artes dependem dos costumes e da preservação dos mesmos, trabalham também as transmissões geracionais, remetendo-nos à memória das formas de saber fazer e lhes conferir utilidade.

A Convenção da UNESCO para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial, salienta que a salvaguarda das memórias e dos costumes dependem circunstancialmente das “... medidas que visam assegurar a viabilidade do Património Cultural imaterial, incluindo a identificação, documentação, investigação, preservação, proteção, promoção, valorização, transmissão - essencialmente pela educação formal e não formal – e revitalização dos diversos aspectos deste Património” (Convenção para a salvaguarda do património cultural imaterial, 2003), fazendo ainda menção às técnicas artesanais tradicionais.

Segundo Cabral (2011), a preservação destas técnicas deverá obedecer à ao incremento do trabalho dos artesãos, para que este não se esgote, não limitando assim a transmissão dos saberes e conhecimentos produtivos. Quando por qualquer circunstância determinada produção se designe efémera, a transmissão deverá ser feita de geração em geração, permitindo a maior partilha e divulgação.

## 2. As Artes Tradicionais de Barcelos: Olaria e Figurado – breve contextualização

O rio Cávado tem como nascente a Serra do Larouco (Distrito de Vila Real) e foz em Esposende. Barcelos sempre se caracterizou pela existência de enumeras barreiras na margem direito do Rio Cávado. “A presença de argila de distinta qualidade, tanto nas imediações como no próprio município de Barcelos, transformou este concelho num sinónimo de olaria e figurado” (Rios, Ramos, & Rêgo, As voltas do barro: Olaria de Barcelos, 2006).

Refere-se a Olaria em Barcelos como remontando à época castreja. A produção de olaria no concelho passou por vários momentos de “crise”, muito frequentemente dada a utilização de novos materiais de fabrico para peças utilitárias e o desatualizar de várias peças mais antigas (chocolateiras por exemplo), no entanto, podemos continuar a afirmar que a identidade cultural da cidade se rege por uma forte tradição oleira e dedicada a todas as atividades do barro, com características singulares na arte do figurado, atividade que nasce como subsidiária à olaria e à produção de louça utilitária. A paisagem cultural de Barcelos pauta-se por esta tradição e pela facilidade nos acessos à extração do barro – mesmo que presentemente os artesãos barcelenses recorrem, sobretudo, a algumas barreiras da região de Cabanelas dado que muitas das existentes em Galegos (Santa Maria e S. Martinho) e Manhente encontram-se hoje desativadas. O trabalho de extração do barro devia-se muitas vezes à proximidade das localidades com a matéria-prima e as barreiras, facilitando o seu transporte.

Importa dizer-se que na atualidade o maior problema que está associado a esta atividade primária do tratamento dos barros se articula com a falta de mão-de-obra que queiram trabalhar o barro desde o início do processo, o que nos leva a questionar se tal afeta a pureza desta arte na essência total.

Não foram encontrados registos concretos das oficinas existentes que permitisse quantificar a influência produtiva oleira no concelho de Barcelos, quer antigamente, quer na atualidade. Sabe-se apenas que Correia, em 1965, destacava: “Em 1890, o centro cerâmico de Barcelos, com as suas 101 oficinas, já era o mais importante do

*País, na categoria de cerâmica popular*”. Esta informação constata-se, igualmente, numa publicação dedicada às “*Mais Antigas Coleções de Olaria do Norte de Portugal*” (2012), assumindo-se aqui um espaço de 47 anos como indicador temporal e unitário.

Barcelos caracteriza-se pela maior abundância de fábricas de cerâmica nas freguesias da Lama e Areias S. Vicente, não obstante as de Roriz, Oliveira, Ucha, Areias de Vilar e com maior dominância de Galegos S. Martinho e Galegos Santa Maria, a produção de figurado faz-se sobressair nas freguesias de Barcelos, Arcozelo, Galegos Santa Maria e Galegos S. Martinho, Manhente, Airó e Areias de S. Vicente, não excluindo a sua presença (mesmo que em menor quantidade) nas freguesias de Areias de Vilar e Pousa.

Nos últimos anos a Câmara Municipal de Barcelos, como órgão de poder local, criou Rotas do Artesanato para que a população e os turistas (cada vez mais) possam visitar as freguesias onde predomina o trabalho do barro. A Rota da Olaria e do Figurado, compõem “percursos” não guiados, mas informativos dos artesãos residentes em cada freguesia da Cidade de Barcelos, permitindo aos interessados o contacto com mestres oleiros e barristas e a aproximação à arte do barro.

### 3. Artesãos de Barcelos – Certificação e Gerações

O trabalho dos artesãos ou as suas produções deverão ser preservadas e salvaguardadas na medida em que constituem elementos identitários da região e testemunhos claros da ação humana, da relação da terra (matéria-prima) e do homem (artesão).

Barcelos faz-se notar pelas ótimas condições na extração do barro, dada a existência de barreiras predominantes na margem direita do Cávado.

Quanto aos recursos humanos estes têm variado ao longo dos anos, com o aparecimento de novos artesãos, com ou sem veias geracionais que os ligue à arte. Cada vez mais os apoios do IIEFP [2] contribuem para a dinamização da Olaria e Cerâmica, bem como na criação de novos incentivos para as mesmas. Surgem

cada vez mais artesãos autodidatas, com vontade de preservar os costumes aliados à inovação e tecnologia.

Com o crescimento do fenómeno do artesanato nos seus novos paradigmas, e nomeadamente das artes e ofícios cresceu também a preocupação do Estado Português e do Instituto do Emprego e Formação Profissional na criação de programas de legislação, promoção e mediação das Artes e Ofícios (Decreto-Lei n.º 122/2015 de 30 de junho, criação do programa). Com estes programas surgem conjuntamente a Carta do Artesão e a Carta da Unidade Produtiva Artesanal. O estatuto dos artesãos tem sido trabalho ao longo do tempo na medida em que é necessário o seu reconhecimento e o apoio às artes tradicionais, tendencialmente tratadas como artes menores.

Segundo Fernandes, et.al (s.d), o oleiro era em tempos o homem que produzia louça por esta constituir um bem essencial na sociedade, atualmente o oleiro é visto não só como um artesão, mas como um conservador das tradições e costumes. O IIEFP define artesão como o “trabalhador que exerce uma atividade artesanal, por conta própria ou por conta de outrem, inserido em unidade produtiva artesanal reconhecida.” (Promoção do artesanato, s.d.).

São bastantes os autores que defendem que esta é uma arte que passa de pais para filhos e de filhos para os seus netos – a Geração Côta, Geração Ramalho, Geração Mistério, Geração Baraça... são exemplos claros desta evidência. Estas gerações perpetuam o trabalho de pais, avós, bisavós, etc.

Num trabalho de investigação, próprio, da presente autora, em sede de Mestrado e através do contacto com cerca de 37 artesãos, predominantemente artesãos do figurado, entende-se a necessidade de renovação das gerações, partindo do conhecimento que a maior parte dos artesãos têm mais de 40 anos – veja-se:

Cerca de 37 Artesãos do Concelho de Barcelos, de várias freguesias onde prevalece o trabalho do barro, notou-se uma média de idades compreendidas entre os 20 e os 91 anos, sendo que o maior grupo etário se centra nos 50 - 80 anos. A transmissão de

conhecimentos geração/geração torna-se ainda mais urgente aquando do confronto com este esclarecimento.

Atualmente a produção de louça utilitária pouco evoluiu, ao contrário do figurado. Esta produção mantém ainda processos produtivos tradicionais, adaptados aos novos tempos através de pequenos índices de mecanização (como por exemplo a eletrificação das rodas de oleiro), mas mantendo as formas produzidas aquando do seu “aparecimento”. Desapareceram, porém, outras peças utilitárias que ao longo dos anos perderam valor funcional efetivo e caíram em desuso. Hoje a louça utilitária foca-se essencialmente no fabrico de assadeiras, pingadeiras, canecas, malgas, pratos, copos, panelas, entre outros. O design regionalista continua presente nestas peças. Salvo algumas exceções produzem-se ainda vasos e outras peças de decoração – sendo estas os maiores alvos de exportação.

Em Barcelos existe uma forte ligação do barro às gerações familiares que primeiro o trabalharam. É por essa razão que a maior parte dos artesãos chegou a esta forma de produção através da família, do seio familiar ou geracional - “*A figura do artesão está carregada de simbolismo sendo este um detentor de uma série de ensinamentos que foram passados, como legado, de geração em geração*” (Abreu, 2013, p. 33). Existem, porém, alguns artesãos que de forma autodidata se dedicaram ao artesanato e ao barro. É cada vez mais frequente encontrarmos novos barristas/oleiros, que vão encontrando influência nos grandes mestres – Estes novos artesões optam por trabalhar formas mais contemporâneas ou seguir os padrões mais tradicionais.

Percebe-se que os artesãos entendem que cada vez será mais difícil deixar ou passar este legado artístico a alguém, quer este “alguém” seja familiar ou externo, revelando o perigo de “extinção” dos saberes e das formas de fazer. É por isso iminente o incentivo a estas formas de artesanato, a sua divulgação e a sua transmissão.

Através da informação obtida no sítio online do IEFEP o programa de promoção do artesanato ou das artes e ofícios visa a formação nestas áreas de trabalho e ainda o investimento, o estímulo e a promoção das

mesmas, contribuindo pra a sua necessária valorização, recuperação e perpetuação – para isso foi também criado um “*Sistema Nacional de Qualificação e Certificação de Produções Artesanais Tradicionais*” (Criado pelo Decreto-Lei n.º 121/2015 de 30 de Junho12).

A definição de critérios no que diz respeito à atividade artesanal, ao Estatuto do Artesão e da Carta de Unidade Produtiva Artesanal foram essenciais para o bom funcionamento desta política de apoio. Realça-se o facto de a atividade ter de manter o seu fator tradicional em termos de produtividade, respeitando os processos. A Portaria n.º 1193/2003 de 13 de outubro define a listagem de atividades reconhecidas para enquadrar o programa de promoção das artes e ofícios (esta portaria é atualizada sempre que necessário ou se verifique o aparecimento de novas atividades, desde que estas cumpram os critérios fixados para integrar o quadro de promoção). No que diz respeito à Carta do Artesão e à Carta da Unidade Produtiva Artesanal estas entraram em vigor após a redação e publicação do Decreto-Lei n.º 41/2001 de 09 de fevereiro (com alteração no Decreto-Lei n.º 110/2002 de 16 de abril).

O Sistema Nacional de Qualificação e Certificação de Produções Tradicionais (SNQCPT) dá especial atenção à qualificação das produções artesanais e à certificação das respetivas produções, nomeadamente as de produtos artesanais tradicionais não alimentares e à joalheria tradicional, desde que em território nacional. O sistema realça a importância da consciencialização das artes a nível nacional e da sua ligação a determinada área geográfica.

Mesmo que se comprove a eficácia destes “instrumentos” de regularização é necessário fazer-se uma revisão/atualização sistemática das regras vigentes. Atualmente encontram-se muitas resistências ao processo de certificação, sendo por isso fundamental “trabalhar” com a comunidade, consciencializar, alertar para a importância da valorização e para as mais-valias da mesma.

“... *Barcelos é atualmente (...) um dos territórios com mais artesãos e unidades produtivas artesanais, distribuídos por diversas produções, como a olaria, o figurado, a cerâmica tradicional ...*” (Famílias do Figurado, 2015, p. 8) – apesar

do grande número de artesãos, fábricas, oficinas e ateliers, no ano de 2018 estavam atribuídas apenas 19 Cartas de Unidades Produtivas Artesanais, das quais, 2 destinadas à Olaria e 17 ao Figurado, em toda a extensão do Concelho de Barcelos.

Em Barcelos o processo de certificação da Olaria e do Figurado inicia-se em meados do ano de 2008, altura em que redigiram as primeiras edições do Caderno de Especificações de cada uma das tipologias de artesanato. Até ao fim do ano de 2018, Barcelos era a única detentora de certificação de artes cerâmicas em Portugal Continental. Já no final do referido ano, foram certificados os Bonecos de Estremoz e em 2019 outras produções cerâmicas poderão obter certificação, no caso: a Louça Preta de Bisalhães, louça de Molelos, entre outras.

A certificação é sempre feita através da publicação do Caderno de Especificações de determinada produção, e orientada ocasionalmente por uma Comissão de Acompanhamento que analisa a situação de cada produção e que traçará objetivos futuros.

Os resultados confirmam a preocupação crescente em relação às artes tradicionais, ao seu desenvolvimento e manutenção, e neste caso específico em relação à olaria e ao figurado de Barcelos como elementos identificadores de uma região, geradores de memória, economia e influência social.

Por fim, a temática da certificação faz prever vários desafios futuros na revitalização e manutenção da valorização das artes e ofícios não só em Barcelos mas a nível Nacional – a correta manutenção da tradição, a continuação e perpetuação na transmissão de saberes fundamentais nas produções e rituais artesanais, a revitalização das CUPA'S [3] (atualização), a procura de mais e novos mercados e a maior promoção e valorização do artesanato e das artes tradicionais. A certificação contempla um “instrumento” fundamental no que diz respeito às produções tradicionais e identitárias das diversas regiões do país.

## Conclusões ou Considerações Finais

A Olaria e o Figurado de Barcelos, conferem à Cidade um estatuto cultural e patrimonial incontornável. A paisagem cultural Barcelense rege-se por características favoráveis à produção de artesanato, se destacarmos o facto das margens do Rio Cávado serem profícuas em barreiras (loais de extração do barro), que apesar de nos dias que correm, se encontrarem praticamente todas desativadas. Hoje o barro da produção barcelense, provem de outros destinos tão bem conhecidos e cujo o trabalho oleiro também lhes é atribuído, Viana do Castelo é um desses destinos. As artes tradicionais por sua vez, pautam e acompanham a evolução do Homem e as necessidades que ao longo do tempo este foi sentido, o aparecimento de louça para cozinhar e posteriormente como objetos de armazenamento e decoração. As Artes Tradicionais assumem hoje em dia um papel fundamental no traçado das definições patrimoniais materiais e imateriais associados a diversas Cidades e Países, constituindo fatores de definição das suas características turísticas, sociais, antropológicas e efetivamente culturais. A Olaria e o Figurado de Barcelos, são hoje, formas artesanais certificadas, de destinto valor reconhecido – será fulcral o seu desenvolvimento e estudo para que o futuro se conheçam as tradições e o trabalho identitário desta região. Assumimos assim, que as artes tradicionais em Barcelos, são “portadoras” de elevada carga patrimonial, tangível e intangível, testemunho de séculos dedicados ao trabalho oleiro e figurativo. Claro está, que o estudo que aqui se apresenta é apenas uma parte da “história” por detrás da evolução desta arte e por meandros do empenho que se nota para a boa salvaguarda e conservação desta prática artística. A certificação das artes tradicionais enfrenta, em várias medidas e como em outros casos, desafios futuros – dos quais a atribuição de novas Cartas do Artesão e Cartas de Unidade Produtiva Artesanal, a atualização dos Estatutos do Artesão, a sensibilização dos artesão para com os atos de certificação, a divulgação da certificação como meio de divulgação, salvaguarda, conservação e perpetuação e por fim, mas com o mesmo ou maior relevo, “o combate” a falsificações das práticas artesanais certificadas. Este último será sem dúvida o maior desafio da certificação de produtos artesanais, já que relativamente à Olaria, à louça utilitária e

decorativa, a falsificação ou cópias estarão sempre postas em causa, dificultando o processo certificativo e o compromisso com o génio artístico dos seus criadores, mestres artesãos.

Pretende-se ainda, mais do que apresentar dados, colocar questões para o futuro, deixar interrogações: O que será do artesanato? Que futuro teremos para a Olaria e para o Figurado? Como irá a certificação daqui por uns anos? Que mais poderemos nós fazer pelo nosso património, pelo nosso legado material e imaterial? Estas respostas merecerão com certeza a nossa atenção, esperemos que num futuro próximo.

## Referências bibliográficas

Abreu, J. D. (20 de Março de 2013). *Design como estratégia para a sustentabilidade da olaria de Barcelos*. Obtido de Repositório Instituto Politécnico de Viana do Castelo: <http://repositorio.ipv.pt/handle/20.500.11960/1254>

Antunes, L. (Junho de 1999). Das artes e ofícios tradicionais: contributos para o estudo do enquadramento normativo legal. Obtido de Versão electrónica do artigo da publicação periódica do *Observatório das Actividades Culturais*, OBS n.º 6.

Câmara Municipal de Barcelos. (2015). *Famílias do Figurado*. Barcelos: Museu de Olaria.

Fernandes, I. M., Milhazes, M. C., Silva, J. M., & Cunha, P. (2012). *As mais antigas coleções de Olaria Portuguesa: Norte*. Barcelos.

Pacheco, H. (1985). *Portugal: património cultural popular*. Porto: Areal.

Portugal. (2001). Decreto-Lei n.º 41/2001 de 9 de fevereiro - estatuto do artesão e da unidade produtiva artesanal. Diário da República n.º 34/2001, Série I-A. Disponível em <https://dre.pt/pesquisa/-/search/319952/details/maximized>. Obtido em 17 de agosto de 2019

Portugal. (2002). Decreto-Lei n.º 110/2002 de 16 de abril - aprova o estatuto do artesão e da unidade produtiva artesanal. Diário da República n.º 89/2002, Série I-A. Disponível em <https://dre.pt/pesquisa/-/search/304327/details/maximized>. Obtido em 17 de agosto de 2019

Portugal. (2003). Portaria n.º 1193/2003 de 13 de Outubro - processo de reconhecimento dos artesãos e das unidades produtivas artesanais. Diário da República n.º 237/2003,

Série I-B: <https://dre.pt/pesquisa/-/search/481477/details/maximized>. Obtido em 17 de agosto de 2019

Portugal. (2015). Decreto-Lei n.º 121/2015 de 30 de julho - Sistema Nacional de Qualificação e Certificação de Produções Artesanais Tradicionais. Diário da República n.º 125/2015, Série I. Disponível em [https://dre.pt/home/-/dre/67641480/details/maximized?p\\_auth=s819Jvet](https://dre.pt/home/-/dre/67641480/details/maximized?p_auth=s819Jvet). Obtido em 17 de Abril de 2019

Portugal. (2015). Decreto-Lei n.º 122/2015 de 30 de junho - Programa de Promoção das Artes e Ofícios. Diário da República n.º 125/2015, Série I. Disponível em [https://dre.pt/home/-/dre/67641481/details/maximized?p\\_auth=s819Jvet](https://dre.pt/home/-/dre/67641481/details/maximized?p_auth=s819Jvet). Obtido em 17 de agosto de 2019

Portugal, IEFP. (s.d.). Promoção do artesanato. Instituto do Emprego e Formação Profissional. Disponível em <https://www.iefp.pt/promocao-artesanato>. Obtido em 17 de agosto de 2019

Rios, C., Ramos, G., & Rêgo, P. (2006). *As voltas do barro: Olaria de Barcelos*. Barcelos: Câmara Municipal de Barcelos: Museu de Olaria.

Silva, R.H., Fernandes, I.M., & Silva, R.B. (2003). *olaria portuguesa: do fazer ao usar*. Lisboa: Assírio & Alvim. Disponível em <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/12288/1/FERNANDES%202003C.pdf>. Obtido em 21 de Junho de 2018.

UNESCO. (1989). Recomendação sobre a salvaguarda da cultura tradicional e popular. Conferência Geral da UNESCO - 25ª Reunião (15 de Novembro de 1989). Disponível em [http://cvc.instituto-camoes.pt/cpc2007/patrimonio/bloco2/recomendacao\\_%20sobre\\_a\\_salvaguarda\\_da\\_cultura\\_tradicional.pdf](http://cvc.instituto-camoes.pt/cpc2007/patrimonio/bloco2/recomendacao_%20sobre_a_salvaguarda_da_cultura_tradicional.pdf). Obtido em 17 de agosto de 2019)

UNESCO. (2003). Convenção para a salvaguarda do património cultural imaterial. (17 de Outubro de 2003). UNESCO. Disponível em <https://ich.unesco.org/doc/src/00009-PT-Portugal-PDF.pdf>. Obtido em 17 de Abril de 2019.

## Notas:

[\*] **Membro do INED** - Centro de Investigação associado ao Politécnico do Porto e à ESE; Doutoranda da Universidade de Vigo.

[1] *United Nations Educational Scientific and Cultural Organization*.

[2] Instituto do Emprego e Formação Profissional.

[3] Cartas da Unidade Produtiva Artesanal.